

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – QUESTÕES DE 01 A 05

01. Observe o par de sentenças abaixo:

Sentença 1. Alguém bateu a porta.

Sentença 2. Alguém bateu à porta.

a) Que diferença de sentido existe entre as sentenças?

b) Aponte sintaticamente o que ocasiona tal diferença de sentido nos termos abaixo:

Sentença 1: a porta

Sentença 2: à porta

02. Na cidade de São Bento do Sapucaí – interior de São Paulo – a Prefeitura aprovou uma lei municipal que proíbe a propagação do som. A placa abaixo ilustrada apresenta um problema de inadequação de sentido, provocando uma incoerência não só textual, mas também factual. Leia a ilustração abaixo e responda às questões:



- a) Indique a incoerência com a realidade dos fatos físicos.

- b) Reescreva o texto da placa de modo a torná-lo coerente com a realidade dos fatos físicos.

03. Dad Squarizi, em sua coluna do Estado de Minas do dia 15 de maio de 2005, ilustra uma incoerência textual no cartaz publicitário do Ministério da Saúde. Segundo a autora, “O cartaz do Ministério da Saúde trocou as bolas.” Leia o cartaz abaixo e responda às questões:



- a) Identifique e explique a incoerência textual existente no cartaz veiculado pelo Ministério da Saúde.

- b) Reescreva o texto do cartaz de forma a torná-lo coerente.

LITERATURA

04. Os fragmentos abaixo foram extraídos do romance **São Bernardo**, de Graciliano Ramos. Leia os fragmentos I e II, nos quais o narrador-personagem Paulo Honório narra sobre a vida de seu Ribeiro, e o fragmento III, no qual narra sobre sua própria vida. Em seguida discorra a respeito da oposição que se pode fazer entre estes dois personagens da obra face à entrada da modernidade no meio rural brasileiro:

I

Seu Ribeiro tinha setenta anos e era infeliz, mas havia sido moço e feliz. Na povoação onde ele morava os homens descobriam-se ao avistá-lo e as mulheres baixavam a cabeça.

II

Seu Ribeiro enraizou-se na capital. Conheceu enfermarias de indigentes, dormiu no banco dos jardins, vendeu bilhete de loterias, tornou-se bicheiro e agente de sociedades ratoeiras. Ao cabo de dez anos era gerente e guarda-livros da Gazeta, com cento e cinqüenta mil réis de ordenado, e pedia dinheiro aos amigos.

III

Concluiu-se a construção da casa nova. Julgo que não preciso descrevê-la... Ficou tudo confortável e bonito. Naturalmente deixei de dormir em rede. Comprei móveis e diversos objetos que entrei a utilizar com receio, outros que ainda hoje não utilizo, porque não sei para que servem.

(RAMOS, Graciliano. **São Bernardo**. 1996. p. 34; 37; 38.)

05. Leia com atenção o texto abaixo.

Isto é o que fizeram os primeiros Argonautas de Portugal nas suas tão bem afortunadas Conquistas do Novo Mundo, e por isso bem afortunados. Este é o fim para que Deus entre todas as Nações escolheu a nossa com o ilustre nome de pura na Fé, e amada pela piedade: estas são as Gentes estranhas e remotas, aonde nos prometeu que havíamos de levar seu Santíssimo Nome: este é o Império seu, que por nós quis amplificar e em nós estabelecer; e esta é, foi, e será sempre a maior e melhor glória do valor, do zelo, da Religião e Crisandade Portuguesa.

(“Sermão da Epifania”)

A partir do fragmento acima, faça uma pequena análise sobre o momento histórico relatado no texto e sobre a ligação entre política e religião no pensamento de Antônio Vieira.
